



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Como devem ser os corpos dos bonecos? O que dizem e pensam as crianças sobre ser e ter um corpo negro numa sala de Educação Infantil
Autor	BIBIANA DORNELLES ALVES
Orientador	LENI VIEIRA DORNELLES

O estudo analisa as interações entre crianças de cinco anos em brincadeiras com artefatos culturais infantis, em uma Escola Infantil do município de Porto Alegre. Discute a construção da negritude, a partir da introdução de bonecos negros na sala de aula. Fundamenta-se em Foucault (1998), Sodré (1999), Beck (2012), Guizzo (2011), Sarmento (2011.) Kaercher (2010), Dornelles (2012), dentre outros. A pesquisa se divide em duas etapas onde inicialmente se trabalhou com bonecos negros não estetizados e, em segundo momento, buscou-se entender as discursividades sobre racialização na infância, através estetização dos bonecos negros. Pautado na sociologia da infância e nos estudos pós-críticos de pesquisa com crianças, articulou-se: observação participante e brincadeiras com bonecos negros. As duas etapas foram realizadas em quatro encontros, com um total de 48 crianças, sendo 16 meninos e 32 meninas. Durante a primeira etapa e fazendo uso dos bonecos ainda não estetizados, constatou-se que a maioria das crianças recusavam-se a interagir com os bonecos negros, negando-lhes protagonismo nas brincadeiras. Estetizados os bonecos negros, as crianças deslocaram as significações de seus discursos, brincando e narrando positivamente acerca da negritude. Nas narrativas as crianças ficaram surpresas quanto ao protagonismo dos personagens negros, sem demonstrarem, contudo, o reconhecimento de suas pertencas étnico-raciais. Destaca-se que, através da estetização dos artefatos culturais infantis, promoveu-se um apagamento das assimetrias raciais, onde as escolhas, brincadeiras e manifestações discursivas apontaram para a valorização e positividade da negritude por parte das crianças, na busca de uma educação antirracista.

Palavras-chave: educação antirracista, pesquisa com crianças, estetização, educação infantil, brinquedos e brincadeiras.